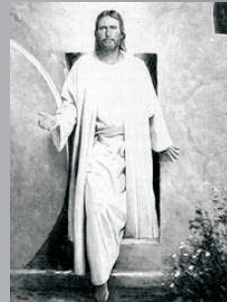




# Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Março / Abril 2007

## QUARESMA - TEMPO DE CONVERSÃO E PENITÊNCIA

Começa a Quaresma, tempo de penitência e de renovação interior para prepararmos a Páscoa do Senhor. A Liturgia da Igreja convida-nos com insistência a purificar a nossa alma e a recomendar novamente. Diz o Senhor Todo-Poderoso: *“Convertei-vos a mim de todo o vosso coração, com jejum, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai os vossos corações, não as vossas vestes; convertei-vos ao Senhor vosso Deus, porque Ele é compassivo e misericordioso...”* Quando o sacerdote impôs as cinzas em nossas cabeças na Quarta-feira de Cinzas, recordou-nos as palavras do Gênesis: *“Lembra-te, ó homem, de que és pó e em pó te hás de formar”*.

Lembra-te... E, não distante, às vezes esquecemos que sem o Senhor não somos nada. *“Sem Deus nada resta da grandeza do homem senão este montinho de pó sobre um prato numa ponta do altar, na Quarta-feira de Cinzas, com o qual a Igreja nos deposita na festa como que a nossa própria substância.”*

O Senhor quer que nos desapeguemos das coisas da terra para que possamos dirigir-nos a Ele, e que nos afastemos do pecado que envelhece e mata, e retornemos à fonte da vida e da alegria: *“O próprio Jesus Cristo é a Graça mais sublime de toda Quaresma. É ele quem se apresenta diante de nós na simplicidade admirável do Evangelho”*.

Dirigir o coração a Deus converter-se, significa estaremos disposto a empregar todos os meios para viver como ele espera que vivamos, a não tentar servir a dois senhores, a afastar da vida qualquer pecado deliberado. Jesus procura em nós um coração contrito, conhecedor das suas faltas e pecados e dispostos a eliminá-los. *“Então lembrar-vos-eis do vosso proceder perverso e dos vossos dias que não foram bons”*... O Senhor deseja uma dor sincera dos pecados, que se manifesta, antes de mais nada, na Confissão Sacramental: *“converter-se que dizer para nós procurar novamente o perdão e a força no sacramento da reconciliação e assim recomendar sempre, avançar diariamente”*.

Para fomentar em nós a contrição, a liturgia propõe-nos o Salmo com que o Rei Davi manifestou o seu arrependimento, o mesmo com que tantos Santos suplicaram o perdão de Deus. Tende piedade de mim, Senhor segundo a Vossa bondade. E, segundo a imensidão da Vossa misericórdia apagai a minha iniquidade, dizemos a Jesus como o profeta real.

Lava-me totalmente da minha falta e purificai-me do meu pecado, eu reconheço a minha iniquidade e tenho sempre diante de mim o meu pecado. Somente contra vós pequei. Ó meu Deus criai em mim um coração

puro e renovai-me o espírito de firmeza, não me expulseis para longe do vosso rosto, não me priveis do Vosso Santo Espírito.

Restitui-me a alegria da salvação e sustentai-me com uma vontade generosa. Senhor, abri os meus lábios a fim de que minha boca anuncie os vossos louvores.

O Senhor nos atenderá se repetirmos de todo coração como uma jaculatória: *“ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza.”*

O Senhor também nos pede, neste tempo, um sacrifício um pouco especial: a abstinência e além dela, o jejum pois o jejum *“fortifica o espírito mortificando a carne e a sua sensualidade; eleva a alma a Deus; abate a concupiscência, dando forças para vencer e amortecer as suas paixões, e prepara o coração para que não procure outra coisa senão agradar a Deus em tudo”*.

Além destas manifestações de penitência (a abstinência de carne a partir dos 14 anos e o jejum entre os 18 e 59 anos completos), que nos aproximam do Senhor e dão a alma uma alegria especial, a Igreja pede-nos também que pratiquemos a esmola que oferecida com um coração misericordioso, deseja levar um pouco de consolo aos que passam por privações de contribuir conforme as possibilidades de cada um para uma obra apostólica em Deus das almas. *“Todos os cristãos podem praticar a esmola não só os ricos e abastados, mas mesmos os de posição média e ainda os pobres; destituídos de nada, embora sejam desiguais pela sua capacidade de dar esmola, são semelhantes no amor e afeto com que a praticam”*.

O desprendimento das coisas materiais, a mortificação e a abstinência purificam os nossos pecados e ajudam-nos a encontrar o Senhor. Porque *“quem procura a Deus querendo continuar com seus gostos, procura-O de noite e, de noite não o encontra”*.

A fonte desta mortificação está principalmente no trabalho diário: nos pormenores de ordem, na pontualidade com que começarmos nossas tarefas, na intensidade com que as realizamos; na convivência com os colegas de mortificar o nosso egoísmo e de contribuir para criar um clima mais agradável à nossa volta.

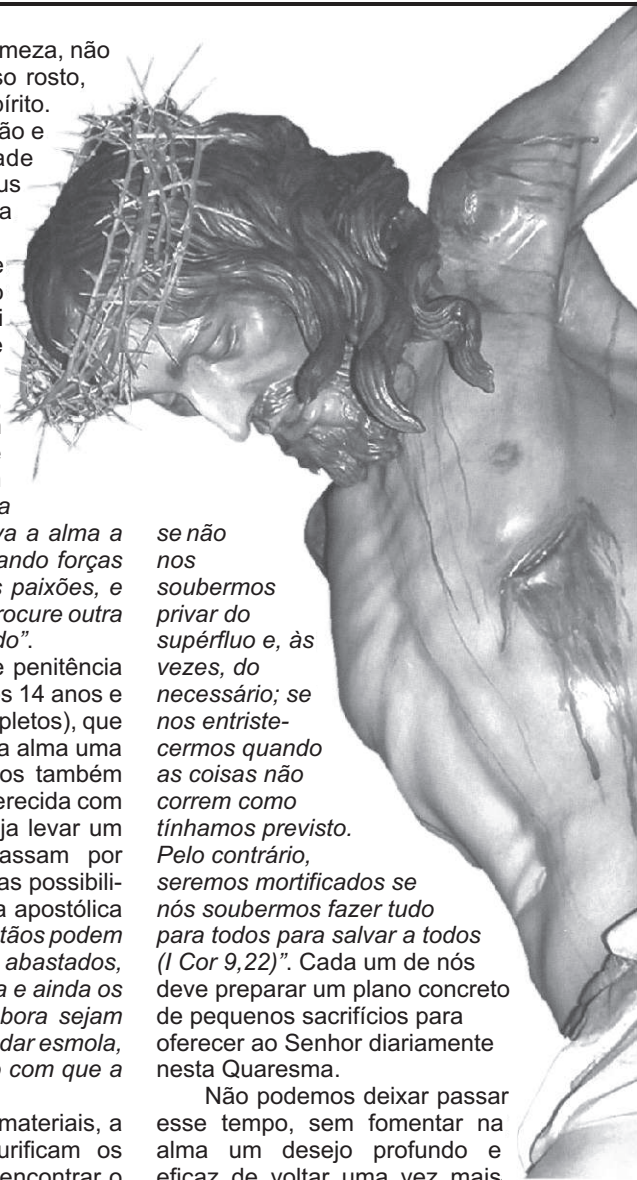
*“Mortificações que não mortifiquem os outros; que nos tornem mais delicados, mais compreensivos, mais abertos a todos. Não seremos mortificados se formos suscetíveis, se estivermos preocupados apenas com os nossos egoísmos, se esmagarmos os outros,*

*se não nos soubermos privar do supérfluo e, às vezes, do necessário; se nos entristecermos quando as coisas não correm como tínhamos previsto. Pelo contrário, seremos mortificados se nós soubermos fazer tudo para todos para salvar a todos (1 Cor 9,22)”. Cada um de nós deve preparar um plano concreto de pequenos sacrifícios para oferecer ao Senhor diariamente nesta Quaresma.*

Não podemos deixar passar esse tempo, sem fomentar na alma um desejo profundo e eficaz de voltar uma vez mais para Deus, como o filho pródigo, a fim de estarmos mais perto D'Ele. São Paulo nos diz que este é um tempo excelente que devemos aproveitar para nos convertermos: nós vos exortamos a não receber a Graça de Deus em vão. Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação. E o Senhor nos repete a cada um na intimidade do coração: *“Convertei-vos. Voltai-vos para Mim de todo o Coração”*.

Abre-se agora um tempo em que este recomeçar em Cristo se irá apoiar numa particular Graça de Deus, própria do tempo litúrgico que estamos. Por isso, a mensagem da quaresma está repassada de alegria e de esperança, ainda que seja uma mensagem de penitência e mortificação.

*“Quando algum de nós reconhece estar triste, deve pensar: é que não estou suficiente-*



mente perto de Cristo. E o mesmo deve pensar quando reconhece em si uma clara tendência para o mau humor, para a irritação. E não deve pretender jogar a culpa nas coisas que tem a sua volta, pois seria um erro e uma maneira de se desorientar na procura da causa dos seus estados de anima". Às vezes, certa apatia de tristeza espiritual pode ser motivada pelo cansaço, pela doença... Mas com muito mais freqüência procede da falta de generosidade em corresponder ao que o Senhor nos pede, do pouco esforço em mortificar os sentidos, da falta de preocupação pelos outros. Em resumo, de um estado de tibieza.



Em Cristo encontramos sempre o remédio para uma possível tibieza e as forças para vencer defeitos que de outro modo seriam insuperáveis. Quando alguém diz: "Sou irremediavelmente preguiçoso, não sou tenaz, não consigo terminar as coisas que começo", deveria pensar (hoje) – "Não estou tão perto de Cristo como deveria".

"Por isso, aquilo que cada um de nós passa a reconhecer na sua vida como defeito, como doença, deveria ser imediatamente referido a este exame íntimo e direto: Não sou perseverante? Não estou perto de Cristo. Não sinto alegria? Não estou perto de Cristo. Vou deixar de pensar que a culpa é do trabalho, que a culpa é da família, dos pais ou filhos... Não... A culpa íntima é do fato de eu não estar perto de Cristo. E Cristo me está dizendo: Volta. Voltai-vos para Mim de todo coração".

Que o Senhor Jesus nos conscientize neste tempo e nos apressemos ao retorno. Para que os que alguma vez se sentiram inclinados a odiar esta decisão saibam que chegou o momento. Para que os que estão dominados pelo pessimismo, pensando que os seus defeitos não têm remédio, saibam que chegou o momento. Iniciou a Quaresma; vamos encará-la como um tempo de mudança e esperança.

Vamos nesta quaresma refletirmos em nossas necessidades e não deixarmos perder o tempo da graça: Graça que emana do Madeiro da Santíssima Cruz de Nosso Senhor Jesus. Cruz de dor, Cruz de amor, donde emana a salvação para as almas que quiserem e aceitar essa salvação.

O Senhor nos convida a meditar em Sua flagelação. Desde os primeiros momentos de Sua vida até Sua morte não passou sem dores. Mas Sua dolorosa flagelação se deu de forma maior quando seu corpo dilacerado ficou. Somente Deus, O Filho de Deus poderia suportar tamanha dor, tamanha humilhação.

E triste se encontra seu coração ainda hoje, pois continua a ser flagelado pelos nossos pecados e de toda a Igreja; Sua Igreja que hoje se encontra mais pecadora do que Santa;

flagelada por todos aqueles que renegam de forma consciente Seu Amor. Oferece-se a salvação, mas o homem não a quer. Sim, se encontra flagelada e é açoitada por tanta falta de amor, por tanta indiferença, por tanta descrença.

O Senhor gostaria que nesta Quaresma nosso coração entregue estivesse, pois assim poderia, se nós o quiséssemos, libertar-nos com Teu Sangue Redentor.

### O Senhor nos pergunta neste início de Quaresma: onde está teu coração?

"A todos os que realmente estão abertos a receberem o Meu Amor, sintam Minha presença em vossas vidas e queiram muito com Minha Mãe, Mãe Dolorosa enxugar Meu Sangue que jorra de cada parte do Meu Corpo Chagado. Deixe-me arrancar a apostasia (falta de fé) do teu coração; deixe-Me lava-lo com meu Sangue Redentor. Caminhe comigo nesta Quaresma para que possa ressuscitá-lo nesta Páscoa e que esta ressurreição seja definitiva".

Amém, Assim Sejas.

## A INFLUÊNCIA DA MÚSICA

"Há no mundo grande quantidade de línguas e todas são compreensíveis." (I Coríntios 14,10)

Influência, etimologicamente, significa: ação que uma pessoa ou coisa exerce sobre outra. Ascendência, predomínio, poder. Segundo alguns pesquisadores no assunto, a música afeta o caráter e a sociedade, pois cada pessoa é capaz de trazer para dentro de si a música que acaba influenciando nos pensamentos, nas emoções, na saúde, nos movimentos do corpo etc. Portanto, diziam eles, cabe aos compositores serem morais e construtivos e não imorais e destrutivos em suas músicas. A influência da música é tão grande, que ela atua constantemente sobre nós - acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração, relaxando ou irritando os nervos, influenciando na pressão sanguínea e no ritmo da respiração. É comprovado o seu efeito sobre as emoções e desejos do homem. Enfim, a música exerce um poder muito grande sobre nós, podendo ser positiva ou negativa.

### 1. A Influência da Música Profana

Como já sabemos, a música é uma arma muito poderosa. Tudo o que não entendemos quando se é falado, musicalmente entendemos melhor, podendo também influenciar no comportamento para o bem ou para o mal. Um exemplo bíblico de uma influência má (profana) da música, está registrada em Êxodo 32, quando então nesta ocasião foi criado um bezerro de ouro, surgindo um falso deus. Vendo o povo que Moisés tardava a descer da montanha, aglomeraram-se em torno de Arão dizendo-lhe: "Vamos: faze-nos um deus que marche à nossa frente, porque esse Moisés, que nos tirou do Egito, não sabemos o que é feito dele." Ocorreu nesse tempo uma falsa adoração. "o qual, tomando-os em suas mãos, pôs o ouro em um molde e fez dele um bezerro de metal fundido. Então exclamaram: "Eis, ó Israel, o teu Deus que te tirou do Egito. Aarão, vendo isso, construiu um altar diante dele e exclamou: "Amanhã haverá

uma festa em honra do Senhor."

Pelo fato de terem se levantado para dançar, subentendendo-se que havia música. A questão a ser observada é: que tipo de música estava sendo executada? Certamente não era uma música que glorificava a Deus e influenciava positivamente as pessoas.

"Ouvindo o barulho que o povo fazia com suas aclamações, Josué disse a Moisés: "Há gritos de guerra no acampamento!" Não, respondeu Moisés, não são gritos de vitória, nem gritos de derrota: o que ouço são cantos." Esta influência foi tão negativa que o povo chegou ao ponto de, desesperadamente, despir-se.

"Moisés viu que o povo estava desenfreado, porque Aarão tinha-lhe soltado as rédeas, expondo-o assim à mofa de seus adversários."

Nos dias atuais, essa história se repete. Em shows musicais, nas discotecas, nos carnavais, trio-elétricos etc. A influência da música tem sido trágica ao ponto de conduzirem pessoas à depressões, tristezas, alcoolismo, drogas, sexo desenfreado, orgias, morte etc.

Diante destas realidades, podemos definir a música profana, como uma música imoral. Algumas de suas características são: nos afastam da adoração à Deus; não possuem princípios corretos; quebram os princípios da sociedade; levam aos fracassos, a rebeldia, as imoralidades, divórcios, adultérios, suicídios, etc.; estimulam a justiça do próprio homem; levam uma adoração à Satanás.

Um dos maiores projetos do diabo é "jogar lixo" em nossa mente. Sabendo que a música é um veículo de grande influência, ele usa este artifício para atingir as pessoas. O diabo é astuto e quer nos afastar da verdadeira adoração à Deus. Somos cegos quando não enxergamos que o diabo está preparando este terreno sutil através da música, e é isso o que ele tem feito com muitas pessoas – "para os incrédulos, cujas inteligências o deus deste mundo obcecou a tal ponto que não percebem a luz do Evangelho, onde resplandece a glória de Cristo, que é a imagem de Deus." (II Coríntios 4,4).

O diabo com toda sua sutileza tem feito com que muitas pessoas pequem contra Deus, perdendo assim a comunhão com Ele.

"Quanto à fornicação, à impureza, sob qualquer forma, ou à avareza, que disto nem se faça menção entre vós, como convém a santos. Nada de obscenidades, de conversas tolas ou levianas, porque tais coisas não convêm; em vez disto, ações de graças." (Efésios 5,3-4). A música mundana contém estas coisas mencionadas! Lembre-se, ela contém imoralidades! Temos uma "convicção" contra a fornicação, a avareza, o adultério, mas será que teremos a mesma "convicção" quanto a estas músicas que apóiam estes tipos de pecados aos quais o texto se refere? Não devemos dar lugar ao diabo; "Não deis lugar ao demônio." (Efésios 4,27); para trabalhar em nossa mente através da música.

### 2. A Influência da Música Divina

Vimos no tópico anterior, que a música profana possui uma forte influência sobre as pessoas. Neste ponto, vamos observar que a música divina exerce um poder mais forte que a profana. A inspiração vinda de Deus através da música, produz influências poderosas.

**Características da música divina:** é uma música que nos leva à verdadeira adoração; possui conteúdo moral, princípios e valores corretos que nos guiam a uma vida correta e íntegra; nos leva e revela a presença de Deus; produz curas, milagres, libertação, transformação de vidas, etc.

A Palavra de Deus nos mostra alguns exemplos do poder de influência da música ou do som cuja a inspiração está em Deus. Vejamos estes exemplos que se seguem:

a) Davi expulsando um espírito mau, que fora enviado para atormentar Saul, apenas pelo toque ungido do seu instrumento **I Samuel 16,15-23.** -> **“Os homens de Saul disseram-lhe: Eis que um mau espírito de Deus veio sobre ti. Que nosso senhor ordene, e teus servos aqui presentes procurarão um homem que saiba tocar harpa e, quando o mau espírito de Deus estiver sobre ti, ele tocará o instrumento para acalmar-te. Está bem, respondeu Saul, procura-me um bom músico e trazei-mo. Um dos servos declarou: Conheço um filho de Isai de Belém que sabe tocar muito bem: é valente e forte, fala bem, tem um belo rosto, e o Senhor está com ele. Saul mandou mensageiros a Isai, para dizer-lhe: Manda-me o teu filho Davi, o pastor. Isai tomou um jumento carregado com pão, um odre de vinho e um cabrito, e mandou esses presentes a Saul, por seu filho. Davi chegou à casa do rei e apresentou-se a ele. Saul afeiçoou-se a Davi e o fez seu escudeiro. Mandou então dizer a Isai: Peço-te que deixes Davi a meu serviço, porque ele me é simpático. E sempre que o espírito mau de Deus acometia o rei, Davi tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava.”**

b) O tangedor, que ao tocar seu instrumento inspirado por Deus, influenciava o profeta Eliseu para profetizar, e assim, abençoar todo um povo com a palavra viva vinda dos céus - **II Reis 3,15-17.** -> **“Mas agora trazei-me um tocador de harpa. Apenas fez o tocador vibrar as cordas, veio a mão do Senhor sobre Eliseu, e este disse: Eis o que diz o Senhor: Cavai neste vale fossas e fossas! Eis o que diz o Senhor: Não sentireis vento, nem vereis chuva, e, contudo este vale se encherá de água; e bebereis vós, vossos rebanhos e vossos animais de carga.”**

c) O livramento de Deus para o povo de Israel nos dias do rei Josafá, que diante de uma grande multidão de inimigos puseram-se a cantar e louvar ao Senhor. Resultado disso: destruição completa dos inimigos - **II Crônicas 20,22** -> **“No momento em que era entoado este cântico de louvor, o Senhor fez cair numa emboscada os amonitas, os moabitas e os habitantes da montanha de Seir que tinham vindo atacar Judá. Foram destruídos.”**

d) As cadeias e grilhões que prendiam Paulo e Silas são desfeitas mediante o cântico inspirado em Deus e em suas promessas - **Atos 16,25-26** -> **“Pela meia-noite, Paulo e**

**Silas rezavam e cantavam um hino a Deus, e os prisioneiros os escutavam. Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Abriam-se logo todas as portas e soltaram-se as algemas de todos.”**



Portanto, se há poder de influência na música profana, quanto mais na música inspirada pelo Todo Poderoso em Sua Palavra! Veja a qualidade da música divina: **“Porque, ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne. Não são carnis as armas com que lutamos. São poderosas, em Deus, capazes de arrasar fortificações.” (II Coríntios 10:3-4).** A música divina é uma arma poderosa!

### 3. Reflexão

Porque muitas vezes, hoje em dia, a música profana tem exercido um poder maior que a música divina no contexto cristão? Muitas vezes perdemos a oportunidade de estarmos sendo ministrados e influenciados pela música divina, dando lugar a música profana. Porque, também, nos dias atuais não tem acontecido milagres de acordo com os quatro exemplos que acabamos de ver? Infelizmente, muitas inspirações que temos, não são buscadas em Deus, assumimos uma posição cômoda de acoplarmos inspirações que já existem no mundo, limitando assim a atuação do poder de Deus. Não devemos e nem necessitamos buscar inspirações e melodias da "Babilônia" (mundo)!

Em **Isaías 52,11** Deus nos orienta: **“Parti, parti! Retirai-vos daí, não toqueis nada de impuro! Deixai estas paragens, purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor”.**

Nós músicos, não devemos estar tentando alcançar o nível musical da Babilônia. Eles são os que tem que buscar o nosso nível! Considere o **Salmo 136,3** - **“porque aqueles que nos tinham deportado pediam-nos um cântico. Nossos opressores exigiam de nós um hino de alegria: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.”** Nesta ocasião, quando o povo de Israel foi levado cativo para a Babilônia, vemos que os israelitas não estavam se "contaminando" com as músicas dos babilônios para ver o que podiam "aprender", ao contrário, os babilônios queriam escutar as melodias de Israel porque eram famosas no mundo inteiro.

A nossa música deve ser um testemunho às nações (**Salmos 39:3**) -> **“Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos.”** Assim deve ser! Uma música com unção profética que transforme vidas, que se escuta nas nações, que exalta a Deus, para que, como resultado, as pessoas venham até Ele. Esta é a música que temos tocado nestes dias? Hoje em dia, existe muita "impotência" na igreja especificamente na área da música. Porque esta "impotência"? Vamos responder usando quatro pontos a serem considerados: Faltam profetas; Falta conhecimento do Poder e da Palavra de Deus (**Mateus 22:29**) -> **“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não compreendendo as Escrituras nem o poder de Deus.”**; Falta unidade da Igreja dentro da visão de Deus; por aquilo que estamos permitindo entrar em nossa

vida (influência).

### 4. Conclusão

Podemos concluir observando algumas coisas:

a) **Amós 6,3-5:** **“Pretendeis retardar o dia do infortúnio, e, no entanto, apressais a chegada do reino da violência. Deitados em leitos de marfim, estendidos em sofás, comem os cordeiros do rebanho e os novilhos do estábulo. Deliram ao som da harpa, e, como Davi, inventam para si instrumentos de música.”**-> não devemos fazer mau uso da música.

b) **Isaías 52,11:** **“Parti, parti! Retirai-vos daí, não toqueis nada de impuro! Deixai estas paragens, purificai-vos, vós que levais os vasos do Senhor,”** -> A música é um dos utensílios que Deus tem nos dado. Devemos nos separar das coisas imundas e nos purificar, porque **“ESTAMOS”** responsáveis em utilizar estes utensílios (música) do Senhor. Repare bem que o verbo ESTAR indica um condição transitória, ou seja, não SOMOS, e sim ESTAMOS: a graça foi nos dada por Deus, através do Filho, na força do Espírito Santo e enquanto estivermos sendo obediente a DEUS é que esta graça não nos será subtraída.

c) **Tiago 3,11-12:** **“Porventura lança uma fonte por uma mesma bica água doce e água amargosa? Acaso, meus irmãos, pode a figueira dar azeitonas ou a videira dar figos? Do mesmo modo a fonte de água salobra não pode dar água doce.”** -> Existe uma fonte que flui de dentro de cada um de nós. Que tipo de fonte está fluindo em sua vida? Não podemos permitir que "fluam outros tipos de fontes" em nossa vida.

d) **I Coríntios 10:20-21** **“Não! As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas a demônios e não a Deus. E eu não quero que tenhais comunhão com os demônios. Não podeis beber ao mesmo tempo o cálice do Senhor e o cálice dos demônios. Não podeis participar ao mesmo tempo da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.”**

e) **II Coríntios 6:14-18:** **“14 Não vos prendais ao mesmo jugo com os infieis. Que união pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunidade entre a luz e as trevas? 15 Que compatibilidade pode haver entre Cristo e Belial? Ou que acordo entre o fiel e o infiel?”**

f) **Filipenses 4:8:** **“Além disso, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável, eis o que deve ocupar vossos pensamentos.”**

g) **Colossenses 3:1-4:** **“Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória.”**

h) **Romanos 12,2:** **“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso espírito, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe agrada e o que é perfeito.”** -> A palavra "conformeis" no seu original grego, significa: "Tomar forma de". Não devemos tomar a forma, o estilo ou a tendência que o mundo nos oferece.

i) **I Pedro 1,14-16:** *“À maneira de filhos obedientes, já não vos amoldeis aos desejos que tínheis antes, no tempo da vossa ignorância. <sup>15</sup>A exemplo da santidade daquele que vos chamou, sede também vós santos em todas as vossas ações, pois está escrito: <sup>16</sup>Sede santos, porque eu sou santo (Lv 11,44).”* -> Não devemos nos amoldar às antigas paixões quando éramos ignorantes, mas devemos ser santos em tudo o que fazemos.

j) **Romanos 8,1-17:** *“De agora em diante, pois, já não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo. <sup>2</sup>A lei do Espírito de Vida me libertou, em Jesus Cristo, da lei do pecado e da morte. <sup>3</sup>O que era impossível à lei, visto que a carne a tornava impotente, Deus o fez. Enviando, por causa do pecado, o seu próprio Filho numa carne semelhante à do pecado, condenou o pecado na carne, <sup>4</sup>a fim de que a justiça, prescrita pela lei, fosse realizada em nós, que vivemos não segundo a carne, mas segundo o espírito. <sup>5</sup>Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito. <sup>6</sup>Ora, a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz. <sup>7</sup>Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à lei de Deus, e nem o pode. <sup>8</sup>Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. <sup>9</sup>Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele. <sup>10</sup>Ora, se Cristo está em vós, o corpo, em verdade, está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justificação. <sup>11</sup>Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. <sup>12</sup>Portanto, irmãos, não somos devedores da carne, para que vivamos segundo a carne. <sup>13</sup>De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis, <sup>14</sup>pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. <sup>15</sup>Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: *Aba! Pai!* <sup>16</sup>O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. <sup>17</sup>E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, contanto que soframos com ele, para que também com ele sejamos glorificados.”* ; **I Coríntios 2,12:** *“Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou”* ; **Gálatas 5,16-25:** *“Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. <sup>17</sup>Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que querereis. <sup>18</sup>Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a lei. <sup>19</sup>Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem, <sup>20</sup>idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, <sup>21</sup>invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que*

*as praticarem não herdarão o Reino de Deus! <sup>22</sup>Ao contrário, o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, <sup>23</sup>brandura, temperança. Contra estas coisas não há lei. <sup>24</sup>Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. <sup>25</sup>Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito.”*

Viver no Espírito, é viver em santidade não somente na conduta e nas palavras, mas também naquilo que ocupa nossos pensamentos no dia-a-dia. O assunto tratado com relação a música neste tema, tem produzido muita discussão entre nós cristãos. O nosso objetivo quando tratamos deste tema, não é causar maior polêmica além da que já existe, e sim esclarecer a luz da Palavra de Deus o que ela nos mostra em relação a estas coisas. Muitos neste momento, devem estar perguntando: Quer dizer então que não devemos ter contato com a música secular? Não podemos escutá-la? Para responder estas perguntas vamos refletir numa outra pergunta: Em verdade, queremos ser cheios do Espírito Santo? Paulo nos orienta em **Efésios 5:18c**, a seguinte verdade: **“mas enchei-vos do Espírito.”** Como podemos ser cheios do Espírito Santo tendo a nossa mente ocupada com coisas que não são do Espírito? No mesmo livro de Efésios 4,27, Paulo diz: **“Não deis lugar ao demônio.”**, em outras palavras, não devemos dar lugar ao diabo em nosso pensamento e em nossa vida e também com aquilo que escutamos. Entristecemos o Espírito Santo (**Efésios 4,20: Vós, porém, não foi para isto que vos tornastes discípulos de Cristo,**) quando nos contaminamos com outras "fontes" contrárias a sua vontade e o seu desejo para nós. Quando existe uma outra fonte fluindo em nossa vida, o Espírito Santo não pode fluir sua fonte através de nós. Precisamos examinar e esvaziar outras fontes que estão fluindo em nós, e permitir que o Espírito Santo nos encha, fluindo sua fonte de águas vivas através de nossa vida. Não necessitamos da "água do mundo", porque temos uma água que é viva e quando experimentarmos jamais voltaremos a sentir sede. Saiba que a música divina, é uma música de adoração ao único que é digno de ser adorador - Jesus. Quando experimentamos desta "água" ou "música" e vemos os seus resultados em nossas vidas, jamais nos envolveremos com um outro tipo de música que não nos levará a lugar algum. Mediante a tudo o que aprendemos, fica para nós a decisão da escolha da "nossa fonte". Fonte Divina ou Fonte Profana? Sejam os sensíveis, sábios, equilibrados, prudentes e deixemos que o Espírito Santo nos ensine todas as coisas. Não basta termos o dom, necessário é que o Espírito Santo seja o inspirador para tocarmos, para cantarmos o que engrandece o coração de Deus.

Por isso precisamos buscar ao Senhor para nos moldar, fazendo de nós um canal de Sua graça na expressão do Seu amor no dom que recebemos. Lembre-se, ninguém dá (leva) o que não tem.

O Senhor Deus nos chama atenção enquanto Igreja para este relaxamento existente quanto ao rito sagrado. Não há mais preocupação em ensinar trazendo a verdade de Nosso Senhor Jesus Cristo para os nossos dias. As autoridades da Igreja e aos que têm vida consagrada, o Santo Pe. Papa Bento XVI responsabiliza quanto a catequese evangelizadora, levando a todos ao conhecimento da verdade do caminho e da vida que Nosso

Senhor Jesus Cristo nos indica. Como Cristãos Batizados temos esta missão diante de Deus. Não podemos então permitir que o respeito humano nos impeça de cumprir com esta missão que nos foi confiada. Precisamos ser zelosos e incansáveis para que Deus realmente faça a sua obra, em sua Igreja. Que é uma, santa, apostólica. Temos que sair desta condição sendo verdadeiros apóstolos sabendo diferenciar o ser bom de ser bonzinhos, sinceros e falsos. Buscando a unidade através da obediência para que a graça divina faça de sua Igreja verdadeiramente santa. Precisamos entender em todos os níveis onde quer que nos encontremos nesta hierarquia a eficácia da graça através da obediência a Deus.

Com tal conduta abrimos espaço para o Senhor Deus, reinar e imperar e tornar eficaz nosso apostolado na conversão dos nossos corações e de todos. De outra forma não tem sentido nossa servidão. Nosso único objetivo é a glorificação de Deus e que de outra forma não será glorificado, pois sua graça não surte efeito. Por isso repito: nosso sacrifício se torna em vão.

O Senhor espera oferenda perfeita. É preciso ofertarmos nossas vidas de forma como lhe apraz e isto implica em fazermos a vontade de Deus e não a nossa. É para o Senhor Deus que prestamos conta do nosso trabalho. No fim da caminhada poderemos ser chamados de sevos fiéis ou infiéis e tudo terá um preço. Creio que a atual condição da Igreja é bem clara. Cabe agora cada um de nós querer optar pela ordem buscando ser bons entendedores da realidade que se encontra e da necessidade de mudança para honra e glória de Deus, para isso é preciso gloriar se no Senhor e não buscar a própria glória.

Aos leigos o entendimento, a aceitação e a obediência aos Pastores, o ensinamento a exigência e a insistência para que se cumpra com grande eficácia a vontade de Deus.

Somos de Cristo e a Ele pertencemos. Vamos ser coerentes, deixando de ser partidários de movimentos e pessoas que defendem seus interesses, ideais e procurar na oração escutarmos o próprio Cristo revelando Sua vontade, pela ação do Divino Espírito Santo, estabelecendo o anseio do seu coração cabendo a cada um de nós seguirmos.

Sua Santidade o Papa bento XVI vem em boa hora com sua Exortação apostólica Pós-Sinodal Sacramentum Caritatis, alertando a igreja de forma grandiosa sobre a **EUCARISTIA, SENDO FONTE E ÁPICE DA VIDA E DA MISSÃO DA IGREJA**. Sabemos que o Espírito Santo é o responsável por estas exortações, é preciso colocar em prática sem distorções cumprindo com os desígnios de Deus. Estaremos sendo guiados por sua luz e buscando a própria salvação.

É preciso saber que Deus espera nossa seriedade porque tudo o que vem de Deus é muito sério. Neste tempos de conversão propício de graças e bênçãos de salvação peçamos o entendimento, a aceitação, a fidelidade, a sabedoria, a firmeza e o amor a Deus sobre todas as coisas para que o Senhor possa agir de forma incondicional em nós e através de nós e nesta Páscoa sua ressurreição em nossas vidas seja definitiva com a intercessão de Maria Santíssima.

**Amém, assim sejam.**



**MUSICAE SACRAE  
DISCIPLINA:  
TRECHO DA CARTA  
ENCICLICA DO  
PAPA PIO XII  
SOBRE MÚSICA  
S A C R A -  
(25/12/1955)**

Na verdade, não ignoramos que nestes últimos anos alguns artistas, com grave ofensa da piedade cristã, ousaram introduzir nas igrejas obras destituídas de qualquer inspiração religiosa, e em pleno contraste até mesmo com as justas regras da arte. Procuram eles justificar esse deplorável modo de agir com argumentos especiosos, que eles pretendem fazer derivar da natureza e da própria índole da arte. Afinal, dizem eles que a inspiração artística é livre, que não é lícito subordiná-la a leis e normas estranhas à arte, sejam elas morais ou religiosas, porque desse modo se viria a lesar gravemente a dignidade da arte e a criar, com vínculos e ligames, óbices ao livre curso da acção do artista sob a sagrada influência do estro.

Com argumentos tais é suscitada uma questão sem dúvida grave e difícil, atinente a qualquer manifestação de arte e a qualquer artista; questão que não pode ser resolvida com argumentos tirados da arte e da estética, mas que, em vez disso, deve ser examinada à luz do supremo postulado do fim último, regra sagrada e inviolável de todo homem e de toda acção humana.

De facto, o homem diz ordem ao seu fim último - que é Deus - por força de uma lei absoluta e necessária, fundada na infinita perfeição da natureza divina, de maneira tão plena e perfeita, que nem mesmo Deus poderia eximir alguém de observá-la. Com essa lei eterna e imutável fica estabelecido que o homem e todas as suas acções devem manifestar, em louvor e glória do Criador, a infinita perfeição de Deus, e imitá-la tanto quanto possível. Por isso o homem, destinado por sua natureza a alcançar esse fim supremo, deve, no seu agir, conformar-se ao divino arquétipo, e nessa direcção orientar todas as faculdades da alma e do corpo, ordenando-as rectamente entre si, e devidamente domando-as para alcançar o do fim.

Portanto, também a arte e as obras artísticas devem ser julgadas com base na sua conformidade, com o fim último do homem; e, por certo, deve a arte contar-se entre as mais nobres manifestações do engenho humano, porque atinente ao modo de exprimir por obras humanas a infinita beleza de Deus, de que é ela o revêrbero. Razão pela qual, a conhecida expressão "*a arte pela arte*" - com a qual, posto de parte aquele fim que é ingênito em toda criatura, erroneamente se afirma que a arte não tem outras leis senão aquelas que promanam da sua natureza, - essa expressão ou não tem valor algum, ou importa grave ofensa ao próprio Deus, Criador e fim último. Depois, a liberdade do artista - liberdade que não é um instinto, cego para a acção, regulado somente

pelo arbítrio ou por certa sede de novidade -, pelo facto de estar sujeita à lei divina em nada é coarctada ou sufocada, mas, antes, enobrecida e aperfeiçoada.

**A arte religiosa exige artistas inspirados pela fé e pelo amor**

Isso, se vale para toda obra de arte, claro é que deve aplicar-se também a respeito da arte sacra e religiosa. Antes, a arte religiosa é ainda mais vinculada a Deus e dirigida a promover o seu louvor e a sua glória, visto não ter outro escopo a não ser o de ajudar poderosamente os fiéis a elevar piedosamente a sua mente à Deus, agindo ela, por meio das suas manifestações, sobre os sentidos da vista e do ouvido. Daí que, o artista sem fé, ou arredio de Deus com a sua alma e com a sua conduta, de maneira alguma deve ocupar-se de arte religiosa; realmente, não possui ele aquele olho interior que lhe permite perceber o que é requerido pela majestade de Deus e pelo seu culto. Nem se pode esperar que as suas obras, destituídas de inspiração religiosa - mesmo se revelam a perícia e uma certa habilidade exterior do autor -, possam inspirar aquela fé e aquela piedade que convêm à majestade da casa de Deus; e, portanto, nunca serão dignas de ser admitidas no templo da Igreja, que é a guardiã e o árbitro da vida religiosa.

Ao invés, o artista que tem fé profunda e leva conduta digna de um cristão, agindo sob o impulso do amor de Deus e pondo os seus dotes a serviço da religião por meio das cores, das linhas e da harmonia dos sons, fará todo o esforço para exprimir a sua fé e a sua piedade com tanta perícia, beleza e suavidade, que esse sagrado exercício da arte constituirá para ele um acto de culto e de religião, e estimulará grandemente o povo a professar a fé e a cultivar a piedade. Tais artistas são e sempre serão tidos em honra pela Igreja; esta lhes abrirá as portas dos templos, visto comprazer-se no contributo não pequeno que, com a sua arte e com a sua operosidade, eles dão para um mais eficaz desenvolvimento do seu ministério apostólico.

**A música sacra é um meio eficaz de apostolado**

Portanto, quando exaltamos as prendas múltiplas da música sacra e a sua eficácia em relação ao apostolado, fazemos coisa que pode tornar-se de sumo prazer e conforto para aqueles que, de qualquer maneira, se hão dedicado a cultivá-la e a promovê-la. Afinal, todos quantos ou compõem música segundo o seu próprio talento artístico, ou a dirigem ou a executam vocalmente ou por meio de instrumentos musicais, todos esses, sem dúvida, exercitam um verdadeiro e real apostolado, mesmo de modo vário e diverso, e por isso receberão em abundância, de Cristo nosso Senhor, as recompensas e as honras reservadas aos apóstolos, à medida que cada um houver desempenhado fielmente o seu cargo. Por isso estimem eles grandemente essa sua incumbência, em virtude da qual não

são apenas artistas e mestres de arte, mas também ministros de Cristo nosso Senhor e colaboradores no apostolado, e esforcem-se por manifestar também pela conduta da vida a dignidade desse seu mister.

**Qualidade da música sacra e regras que presidem à sua execução na liturgia**

Tal sendo, como já dissemos, a dignidade e a eficácia da música sacra e do canto religioso, grandemente necessário é cuidar-lhes diligentemente da estrutura em toda parte, para tirar deles utilmente os frutos salutareis.

**Santidade, carácter artístico e universalidade da música litúrgica**

Necessário é, antes de tudo, que o canto e a música sacra, mais intimamente unidos com o culto litúrgico da Igreja, atinjam o alto fim a eles consignado. Por isso - como já sabiamente advertia o nosso predecessor são Pio X - essa música "*deve possuir as qualidades próprias da liturgia, e em primeiro lugar a santidade e a beleza da forma; por onde de per si se chega a outra característica sua, a universalidade*". (19)

**Deve ser "santa"; não admita ela em si o que soa de profano, nem permita se insinue nas melodias com que é apresentada.** A essa santidade se presta sobretudo o canto gregoriano, que desde tantos séculos se usa na Igreja, a ponto de se poder dizê-lo patrimônio seu. Pela íntima aderência das melodias às palavras do texto sagrado, esse canto não só quadra a este plenamente, mas parece quase interpretar-lhe a força e a eficácia, instilando doçura na alma de quem o escuta; e isso por meios musicais simples e fáceis, mas permeados de tão sublime e santa arte, que em todos suscitam sentimentos de sincera admiração, e se tornam para os próprios entendedores e mestres de música sacra uma fonte inexaurível de novas melodias. Conservar cuidadosamente esse precioso tesouro do canto gregoriano e fazer o povo amplamente participante dele, compete a todos aqueles a quem Jesus Cristo confiou a guarda e a dispensação das riquezas da Igreja. Por isso, aquilo que os nossos predecessores são Pio X, com toda a razão chamado restaurador do canto gregoriano, (20) e Pio XI, (21) sabiamente ordenaram e inculcaram, também nós queremos e prescrevemos que se faça, prestando-se atenção às características que são próprias do genuíno canto gregoriano; isto é, que na celebração dos ritos litúrgicos se faça largo uso desse canto, e se providencie com todo cuidado para que ele seja executado com exatidão, dignidade e piedade.

E, se para as festas recém-introduzidas se deverem compor novas melodias, seja isso feito por mestres verdadeiramente competentes, de modo que se observem fielmente as leis próprias do verdadeiro canto gregoriano, e as novas composições porfiem, em valor e pureza, com as antigas.

# A VIDA DE SÃO LEOPOLDO MANDIC

São Leopoldo Mandic nasceu em Castelnuovo de Cártaro da Dalmácia, na Iugoslávia, a 12 de Maio de 1.866, numa família croata.

Era o último de 12 filhos. Seu pai, Pedro Mandic, era filho de um pescador e comerciante, casado com Carlota Zarevic; os dois eram muito católicos e o educaram nos mais elevados sentimentos em relação a Deus e aos homens.

Quando nasceu, era tão magrinho e raquítico que só depois de um mês puderam batizá-lo com o nome de Bogdan Mandic, que significa "Dom de Deus".

Para Bogdan, aquela será sempre sua primeira amizade e a essa todas as outras serão subordinadas.

Daquele momento, então, como deveria ser para todo bom cristão, ele amou a Deus em todos e acima de todos, e amou todos em Deus.

Materialmente falando, podemos dizer que sua família era pobre, (o palácio que possuíam vinha de seus antepassados), mas era, todavia, uma família rica de vida cristã. Aquela grandeza de coração será de fato, a sua herança.

Certa vez quando criança, ele jogava com seus colegas na pequena praia, à frente de sua casa; faziam aposta de patacões. Um deles, à força de perder restou sem nenhum, ficou com raiva e disse um palavrão.

Bogdan tirou do bolso todos os seus patacões e deu àquele de pouca sorte no jogo dizendo-lhe: "São todos teus se prometeres que nunca mais dirás palavrões". Deu-lhe todos aqueles que tinha e, se abraçando firmaram um pacto. Bogdan era um rapaz reflexivo, recolhido, muito inteligente e de bom caráter, todo casa, igreja e escola.

Era muito pequeno em estatura e com saúde muito frágil, mas ele era grande em coisas que contam como humildade, serenidade e a habilidade de se colocar inteiramente a disposição de Cristo.

Viveu num tempo em que os cristãos Ortodoxos e Católicos chocavam-se de tal forma, que ele, decidido pela vocação sacerdotal, trazia com maior ardor no seu coração a missão pela unidade dos cristãos.

Quando tinha 16 anos, sentindo-se chamado a trabalhar pelo regresso dos orientais à unidade com a Igreja Católica, deixou a sua casa paterna e decidiu entrar na Ordem dos Capuchinhos. Seu desejo era partir e retornar missionário no meio "da sua gente".

Bogdan partiu para o seminário de Udine, e aí, procurou corrigir com silêncio e auto-controle, seu defeito de pronúncia que lhe bloqueava a comunicação (ele era gago). Em Udine permaneceu por dois anos e depois foi para o convento de Bassano del Grappa (1.884) para fazer o noviciado. Uma vida que outros, mesmo sendo mais santo e mais forte do que ele, a julgaria insuportável, ele, porém caminhava com muita coragem. É então que toma o nome de Leopoldo.

Depois do noviciado ele retornou aos estudos com um empenho que lhe podia vir somente de um ideal e de um propósito especial.

Chegou ao sacerdócio em 20 de setembro de 1.890, em Veneza, ele tinha 24 anos. Não pode nem ao menos ir à Castelnuovo para celebrar ali, entre os seus, a sua primeira missa solene. Para substituí-lo lhes mandou sua fotografia. E se impunha ainda mais as



renúncias.

Convencido que o Senhor o chamava a um grande ideal, pediu, com insistência, aos seus Superiores que o deixassem partir para a Europa Oriental a fim de poder dedicar sua vida à reunificação da Igreja Católica e dos cristãos ortodoxos. Porém, as suas precárias condições de saúde não lho permitiram, além de ser muito gago e os superiores não o considerarem apto. Teve assim, de se submeter à vontade dos seus Superiores. Várias vezes refez o pedido, porém com novas negativas. Ele se apegou então ao silêncio e a obediência, no mistério da oração pela unidade, e na penumbra do confessionário.

Demorou alguns anos em Veneza, como confessor, e passou por diversos Conventos, entregando-se ao ministério das confissões. Os superiores sabiam que dele podiam dispor livremente, e ele, não obstante o seu grande sonho, aceitava ser transferido como bem lhes parecia justo.

Em 1.909, foi destinado ao Convento de Santa Cruz, em Pádua, com o encargo de atender o sacramento da Reconciliação/Confissão e foi-lhe confiada a direção dos estudantes e o ensino de Patrologia. Um novo ardor apostólico lhe advém causado por suas leituras e pelo ensino dado aos estudantes. Não tendo o dom da palavra pelo defeito da gagueira, sabia, no entanto, infundir nos outros o amor à pregação baseada no evangelho. Este período denso de estudos e de empenho didático em Pádua, representou o cume dramático da sua vocação missionária, transformada em oferta heróica de si como holocausto e vítima. Padre Leopoldo escolheu um estado permanente de vítima, na obediência aliados à riqueza da sua forte origem Dálmata.

Em 1.914 substituído na direção dos estudantes, a sua vida futura seria martírio de confissão e crucifixão ao confessionário. Mas o seu coração permanece sempre no Oriente. Por esse motivo sempre rejeitou a cidadania Italiana, e por isso durante a primeira guerra mundial foi levado ao confinamento (1.917/1.918).

No convento onde se conservam os restos mortais de Santo Antônio, São Leopoldo Mandic consagrou com muita bondade e amor, quatorze horas diárias de atendimento no confessionário, à oração e ao estudo dos seus prediletos São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. Tudo o que fazia, sofrimentos e alegrias, era oferecido pela conversão dos penitentes e união dos cristãos separados. Ai permaneceu até sua morte.

Assim como São João Maria Vianney, ou Santo Cura d'Ars, São Leopoldo tinha o carisma especial e a habilidade de ler os corações e as mentes. Ele era tão habilidoso como confessor e como conselheiro espiritual e passava tanto tempo no confessionário, que ele se descrevia como "um pássaro na gaiola". Ele dizia aos que se dirigiam ao seu confessionário: "Venha, senhor, venha!", ao perceber qualquer hesitação nos menos habituados com o sacramento da reconciliação.

Aos desorientados, que nem mesmo sabiam como comporta-se: "Venha, senhor, esteja à vontade!"

Aconteceu que um dia, uma pessoa que foi se confessar sentou-se na pequena poltrona em vez de ajoelhar-se no genuflexório. E ele, Padre Leopoldo, para não humilhá-lo, escutou a confissão ajoelhado.

A gentileza continuava até o final da confissão. Geralmente ele lançava o convite: "Retorne, senhor, retorne, pois nos tornaremos amigos!"

Em 15 de novembro de 1.927 redige seu enésimo desejo de retornar a sua terra, mas novamente recebe uma resposta negativa. Toda gente acorria ao seu confessionário: pequeno e grande, douto e popular, religiosos, sacerdotes, clérigos e leigos.

No seu quartinho de 2 metros por 3 metros com uma janelinha, Padre Leopoldo exercitou até a sua morte o ministério da reconciliação e da misericórdia.

Muito depressa, aquela despida cela se converteu em farol luminoso que atraía almas sem conta, necessitadas de paz e de conforto. Ele fez isso por 40 anos de sua vida sem nunca se queixar.

Este divino ministério foi, nas mãos de São Leopoldo, uma eficaz arma de salvação para as almas no seguimento pelos caminhos de Deus. O seu Oriente se tornou cada pessoa que procurava a sua ajuda espiritual. Ele mesmo no dia 13 de janeiro de 1.941 escrevia: "qualquer pessoa que tenha necessidade do meu ministério será para mim um Oriente".

Ele tinha para cada um a palavra adequada, habitualmente branda e insubstituível para a circunstância. Era um exercício contínuo de amor para com Deus e para com as almas.

Na verdade, ele não era convencido de oferecer muito, exceto o valor do sacramento, no qual era Deus a conceder o perdão.

Ele dizia que eram eles, os amigos-penitentes, a dar-lhes ocasião de fazer um pouquinho de bem para desconto dos seus pecados, e a ocasião de fazer-lhes ganhar, juntos, o pão que comia no convento, e o lugarzinho que o "o Patrão" lhe daria no céu.

Quanto bem ali realizou e tudo no mais absoluto silêncio e no mais profundo escondimento. Pedia ao Senhor que pudesse fazer todo o bem possível, mas que ninguém o soubesse.

Sempre envolto em sofrimento, suportou tudo para a salvação das pessoas que se aproximavam dele. A tudo isso acrescentava ainda penitências ocultas. Não descansava mais de quatro horas por noite.

Seus penitentes logo se acostumavam a

considerá-lo um amigo. Lamentavam quando ele era transferido e, mesmo depois de anos, lhe escreviam, se não podiam ir visitá-lo. E ele respondia à correspondência roubando horas do sono ou do seu muito trabalho.

Ele era uma pessoa amada e amável.

Padre Leopoldo atraía amigos com a sua assiduidade e mais ainda com a sua bondade.

Uma bondade exagerada segundo alguns que assim chegaram a defini-la. Nesses casos, ele indicava o crucifixo e dizia: "E Ele então? Ele chegou a morrer pelas almas!"

E se encorajava a ser mais rico de bondade para com seus penitentes amigos, mesmo com prejuízo para sua já fraca saúde.

Padre Leopoldo buscava em cada convento o altar do Santíssimo Sacramento e o de Nossa Senhora para as suas visitas e orações.

Ele tinha muitos santos, começando por São Francisco, mas, acima de todos estavam naturalmente a Virgem Santíssima e, infinitamente mais alto, Deus; esse era para ele "o Patrão Abençoado" e Nossa Senhora era "a Patroa Abençoada".

Pelo "Patrão" enfrentava tudo. Dizia: "se Ele quer assim, então está bem!"

Contava até com as penas interiores e exteriores, as renúncias, a cruz que Jesus se dignava de dividir um pouquinho com ele.

Quanto à Nossa Senhora, o seu confessor não podia ser pobre e frio, mas ele fazia o possível para que a imagem Dela fosse sempre adornada com flor natural. A ela fazia orações sem interrupção e lhe confiava os casos mais difíceis, seus e de penitentes-amigos. Até mesmo, chegava a escrever-lhe bilhetinhos que se poderia dizer de uma criança, se não o soubéssemos de um santo; tanto eram cândidos e afetuosos.

Era devotíssimo da Eucaristia. Costumava dizer: "Oh! Se os nossos olhos pudessem ver o que acontece sobre o altar durante a Missa! A nossa pobre humanidade não poderia suportar a grandeza de tamanho mistério (...)". Era filial e intenso o seu amor à Virgem Maria.

No final de 1.940 a sua saúde declinou e foi sempre piorando. No início de abril de 1.942 foi levado ao hospital. Não sabia que tinha um tumor no esôfago; mas mesmo assim continuou a atender as confissões. Tinha pavor da morte e a dor o consumia.

Em 29 de julho de 1942 se confessou e depois passou toda noite em oração.

Na manhã de 30 de julho preparando-se para celebrar a Santa missa, passa mal (nesta manhã, ele mesmo se converteu em vítima sobre o altar do Senhor). Levado para o leito recebe o sacramento dos enfermos e terminando de repetir as últimas palavras da Salve Rainha, elevando as mãos para o alto, morre.

Ele é considerado um herói do confessor, que além de desejar a salvação das almas, lutou como pôde pela unidade dos cristãos.

A 02 de Maio de 1.976, durante o Sínodo da Evangelização, o Papa Paulo VI beatificou-o, afirmando: "Que o nosso Beato saiba chamar ao sacramento da Penitência, a este, certamente, severo tribunal, mas não menos amável refúgio de conforto, de verdade, de ressurreição para a graça e de exercício para a autenticidade cristã, muitas almas para lhes fazer experimentar as secretas e renovadas alegrias do Evangelho no colóquio com o pai, no encontro com Cristo, na consolação do Espírito Santo".

A 16 de Outubro de 1.983, quando decorria o Sínodo da Reconciliação e da Penitência, o Papa João Paulo II o Proclamava "santo".

Quando o corpo foi reconhecido para as

exigências do processo de beatificação, se encontrou intacto e, completamente incorrupto, e repousa ainda hoje no seu túmulo - capela.

Nem mesmo o seu confessorário foi destruído. Como ele havia previsto e renunciado, esse permaneceu incólume, entre as ruínas de um furioso bombardeamento (14 de maio de 1.944), para recordar a imensa bondade que Nosso Senhor ali demonstrou, em perdoar tantos pecados e no reatar amizade e graça com tantas almas que se tinham distanciado d'Ele.

A Igreja comemora seu dia a 30 de Julho.

**"Eu me admiro, em todos os momentos, como o homem possa por em risco a salvação de sua alma por motivos absolutamente fúteis e frívolos".**

(São Leopoldo Mandic)

## NOSSA SENHORA ROSA MÍSTICA

Em 1.947 (na primavera), em Montichiari, situada a alguns quilômetros de Bréscia, norte da Itália, uma enfermeira chamada Pierina Gilli, nascida no dia 3 de agosto de 1.911, encontrava-se num quarto do hospital onde trabalhava, quando teve uma visão de uma belíssima Senhora vestida com uma túnica púrpura e com um véu branco cobrindo-lhe a cabeça.

Em seu peito estavam encravadas três espadas e seu celestial rosto tinha feições muito tristes. A Virgem chorava e disse em sua primeira aparição: "Oração, Penitência, Sacrifício".

### > SEGUNDA APARIÇÃO - 13 DE JULHO DE 1.947:

Nesta aparição Nossa Senhora apresenta-se de branco e em lugar das três espadas traz no peito três rosas: uma branca, uma vermelha e outra dourada. Ela disse a Pierina que o Senhor a enviara especialmente para ajudar os sacerdotes e às ordens religiosas.

**Suas palavras foram:** "Sou a Mãe de Jesus e Mãe de todos vocês".

"Nosso Senhor me envia para implantar uma nova devoção Mariana em todos os institutos tanto masculinos como femininos, nas comunidades religiosas e em todos os sacerdotes. Eu prometo-lhes que se venerarem desta maneira especial, gozarão particularmente de minha proteção e haverá um florescimento de vocações religiosas, menos apostasias e sumo desejo de santidade nos ministros de Deus. Desejo também que o dia 13 de cada mês seja consagrado como dia mariano e os doze dias precedentes sirvam de preparação com orações especiais, e o dia 13 de julho de cada ano seja dedicado à

**ORAÇÃO:** "Ó Deus, vós sois a perfeita unidade e o supremo amor. Vós tornastes São Leopoldo um sacerdote cheio de bondade e de compaixão para com os pecadores e de zelo ardente em promover a união dos cristãos separados. Concedei-nos, por sua intercessão, que nos renovemos no espírito e no coração, para estender o vosso amor a cada irmão e cooperar confiantemente na união dos crentes pelo vínculo da paz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo". Amém. São Leopoldo Mandic, rogai por nós!

**FONTE:** <http://www.psleo.com.br/biografia01.htm> - <http://www.cancaonova.com/portall/canais/santodia/index.php?dia=9&mes=4> - <http://www.psleo.hpg.ig.com.br/biografia.htm> - [http://www.procarnig.org.br/hagiographia/arquivo/leopoldo\\_mandic.html](http://www.procarnig.org.br/hagiographia/arquivo/leopoldo_mandic.html) - <http://www.irmasfranciscanas-fic.com.br/2003/santos/maio.html> - <http://www.capuchinhos.org/ordem/irmaos/0512.htm> - <http://www.servosdarainha.org.br/eco160.htm> - [http://www.portal3.com.br/\\_reportagem/2003/04/04/sao\\_leopoldo\\_2](http://www.portal3.com.br/_reportagem/2003/04/04/sao_leopoldo_2)

"Rosa Mística". "O milagre mais evidente sucederá quando as almas consagradas, cujo espírito se relaxou, sobretudo na última guerra, com os seus graves castigos e perseguições, puserem termo as contínuas ofensas ao Senhor, regressando ao espírito primitivo dos Santos Fundadores".

**Nossa Senhora explicou também o significado das espadas e das três rosas:**

#### **A primeira espada:**

representa a ruína da vocação sacerdotal e religiosa;

#### **A segunda espada:**

representava a vida pecaminosa que levam muitos sacerdotes;

**A terceira espada:** é por causa dos sacerdotes e monges que cometem a mesma traição de Judas.

**A Rosa branca:** o espírito de oração;

**A Rosa Vermelha:** o espírito de abnegação e sacrifício;

**A Rosa dourada:** o espírito de penitência.

#### **TERCEIRA APARIÇÃO - 22 DE OUTUBRO DE 1.947:**

A bela Senhora apareceu novamente a Pierina Gilli, não em um quarto, mas na capela do

hospital, estando presentes só três pessoas, e entre elas, o confessor de Pierina.

A Virgem Santíssima voltou a pedir a prática da devoção recomendada noutras vezes e disse, entre outras coisas: "Coloque-me, qual medianeira, entre os homens e, em particular, entre as almas dos religiosos e do meu Divino Filho. Ele está cheio de tristeza com as ofensas que recebe diariamente e quer dar curso à sua Justiça".

A vidente agradece em nome de todos os presentes e Nossa Senhora responde: "Vivei de amor".

**QUARTA APARIÇÃO - 16 DE NOVEMBRO**



**DE 1.947:** Nesta aparição Nossa Senhora suplica oração e penitência pelas faltas de impureza, dizendo: *“Meu Divino Filho está sobremaneira exacerbado com as grandes ofensas que recebe dos homens e com os pecados contra a santa pureza. Ele está para enviar um dilúvio de castigos... Intervim para implorar ainda a misericórdia e, em reparação, rogo oração e penitência”*.

*Ela insistiu em recomendar vivamente aos sacerdotes que se empenhassem em combater, o mais possível, as faltas contra a pureza, e completou: “Eu, encherei de graças os que repararem estes pecados”*.

**QUINTA E SEXTA APARIÇÕES – A HORA DA GRAÇA:** Nas aparições de 22 de Novembro e 07 de Dezembro de 1.947, acontecidas na Catedral de Nossa Senhora da Assunção em Montichiari, Nossa Senhora anunciou: *“No dia 8 de Dezembro, ao meio-dia, virei até esta paróquia e acontecerá a HORA DA GRAÇA.*

*A HORA DA GRAÇA será um evento com grandes e numerosas conversões”*.

Na aparição de 07 de Dezembro Nossa Senhora não estava só. Conforme descrição de Pierina, Seu manto cândido estava aberto, sustentado do lado direito por um belíssimo menino, também vestido de branco, com uma fita branca cingindo-lhe a testa. O lado esquerdo era levantado por uma menina lindíssima, também vestida de branco e com a fita cingindo-lhe a testa e a cabeça. Ambos tinham vestes compridas. Pierina pensou que aquelas crianças fossem dois anjinhos, por serem tão belas. Curiosa, perguntou à Nossa Senhora quem eram aquelas crianças. Com doçura Ela respondeu: *“São Jacinta e Francisco, os dois pequenos confidentes de Fátima. Eles serão teus companheiros em tua tribulação. Eles também sofreram, mesmo sendo menores do que tu”*.

**SÉTIMA APARIÇÃO:** Nesta aparição de 08 de Dezembro de 1.947, Nossa Senhora declarou: *“Eu sou a Imaculada Conceição. Sou a Mãe da Graça, Mãe do meu Divino Filho Jesus Cristo. Pela minha vinda a Montichiari, desejo ser chamada ROSA MÍSTICA. Está devoção, unida a do Meu Coração, se aprofunde e propague nos Institutos religiosos, a fim de que as almas consagradas possam atrair do meu Coração maternal graças mais abundantes”*.

*“Desejo que todos os anos, no dia 8 de Dezembro, seja realizada à HORA DA GRAÇA UNIVERSAL ao meio dia. Com essa prática serão alcançadas numerosas graças espirituais e corporais.”*

*“Mesmo àqueles que não puderem ir às igrejas e permanecerem rezando em suas casas ao meio-dia, concederei muitas graças”*. *“O quanto antes seja relatado ao Santo Padre da Igreja Católica, o Papa Pio XII, que desejo que esta HORA DA GRAÇA, que ela seja conhecida e divulgada em todas as partes do mundo.”*

Nesse momento Pierina pode contemplar o Coração resplandecente da Virgem e ouvir as palavras seguintes: *“Eis o Coração que tanto ama os homens, mas da maior parte deles é pago com ultrajes”*.

Nesta aparição Nossa Senhora confiou também a Pierina um segredo com a promessa de que voltaria para avisá-la quando era chegada a hora de o levar ao conhecimento dos superiores eclesiásticos.

No decurso da sétima aparição deram-se duas curas milagrosas: a de uma criança de 5 ou seis anos que, por causa da poliomielite, não podia andar, e a de uma moça de 26 anos que há 12 padecia de uma grave tuberculose, e há 9 anos não conseguia falar.

Depois destes acontecimentos, Pierina passou vários anos em Bréscia como ajudante em um convento de religiosas.

Em 1.966 começa a segunda etapa das aparições. Em fevereiro desse ano Pierina volta a ver Nossa Senhora e lhe anuncia que aparecerá no dia 17 de abril em Fontanelle, um bairro de Montechiari.

Nossa Senhora apareceu no dia anunciado e assim se manifestou: *“Meu divino Filho Jesus é todo amor e me enviou para tornar milagrosa esta nascente de água e tu, agora, como sinal de penitência e purificação, tens de beijar o primeiro degrau da escada”.... detém-te e imprime um segundo beijo e depois baixa até ao fundo”.....e agora pára e dá um terceiro beijo no degrau onde estás e sobre o qual Eu quero se levante um crucifixo”.... Desejo que todos os enfermos e os meus filhos peçam perdão a meu Divino Filho, com um beijo de amor, antes de se dessedentarem com esta água”*.

Depois disse a Pierina: *“Toma essa lama com as*

*mãos*

*..., lava-te*

*com a água.*

*Ficai todos a saber que o pecado na alma dos meus filhos é como a lama, mas a graça divina tem o poder de purificar mesmo os pecadores mais transviados”*.

Em Fontanelle, disse, no dia 6 de agosto de 1.966: *“Meu divino Filho Jesus me envia novamente aqui para pedir a formação da Liga Mundial da Comunidade e Reparadora, que deve ter início no próximo 13 de outubro de 1.966 e estender-se por todo o mundo a cada ano”*.

E acrescentou: *“os reverendos sacerdotes e os fiéis que praticarem esta devoção, hão de ter a abundância das minhas graças”*.

Nossa Senhora se manifestou em muitas outras ocasiões à Pierina; e estas aparições continuaram-se por longos anos, sendo uma das mais recentes em 1.984, onde Nossa Senhora pede a Pierina que providencie 40 imagens de “Nossa Senhora Rosa Mística” tal como ela a via e que as colocasse na escadaria da fonte de Fontanelle. Ela própria iria abençoar estas imagens e depois de terem sido bentas, deveriam ser distribuídas pelo mundo todo como uma forma de Nossa Senhora estar presente onde quer que uma destas imagens estivesse.

Enquanto as aparições se sucediam, o conteúdo das mensagens era cada vez mais: a dor e preocupação da Mãe Celeste.

Durante todos os anos de aparições foram constatadas e comprovadas muitas curas milagrosas, conversões e novas vocações religiosas e sacerdotais foram suscitadas.

“A nota dominante da mensagem de Nossa Senhora Rosa Mística é: **renovação dos sacerdotes, dos conventos e das almas**

**consagradas”**

**PARTICULARES DESEJOS DE NOSSA SENHORA ROSA MÍSTICA:**

- Ser o dia 13 de cada mês consagrado a uma especial devoção à Santíssima Virgem, preparando-nos com a oração dos 12 dias anteriores;

- Ser o dia 13 de julho de cada ano festejado em honra de Nossa Senhora “Rosa Mística”;

- No dia 13 de Outubro, também de cada ano, tomar parte na comunhão reparadora;

- A 08 de Dezembro, de cada ano, celebrar, ao meio-dia, a Hora da Graça Universal;

- em procissão à Fonte bendita em Fontanelle, com oração de penitência;

- “Rezai o santo terço! Todos quantos rezarem alcançarão de mim inúmeras graças. Rezai o santo rosário!”

- Oração e penitência;

**>PROMESSAS DE NOSSA SENHORA ROSA MÍSTICA:**

- Maior abundância de vocações religiosas e renovado anseio de santidade para os sacerdotes e almas consagradas, com o regresso ao espírito dos santos Fundadores;

- Numerosas conversões de pecadores e, sobretudo, de sacerdotes apóstatas;

- Uma segura ascensão ao céu com a materna proteção de Nossa Senhora, a superabundância das suas graças;

- Um miraculoso e salutar bem-estar físico e espiritual para os que visitarem a fonte em Fontanelle;

- Fontanelle há de tornar-se um farol de oração, de fé e penitência;

- Montichiari há de vir a ser o monte onde irradiará luz para todo o mundo;

- O milagre mais espantoso será o regresso dos filhos à verdadeira e única fé e ao amor para com Deus; seguir-se-á a reconciliação e a verdadeira paz no mundo inteiro.

**APROVAÇÃO ECLESIAL:**

Grande valor tem o parecer do Monsenhor Francesco Rossi que, durante 22 anos foi pároco de Montichiari.

Ele disse: *“Estou absolutamente convicto da autenticidade destas aparições. Diariamente venho ao conhecimento de milagres espantosos, conversões e abundância de graças. Além disso o anterior bispo diocesano Dom Jacinto Tredici, também estava convicto da veracidade dos fenômenos que se iniciaram em 1.947”*.

Além de Dom Jacinto Tredici, outros bispos se afirmam convictos da autenticidade das aparições.

O Bispo de Ratisbona, Dom Graber, escreveu: *“Em Montichiari aponta Nossa Senhora claramente a via da salvação para o futuro da Igreja e da cristandade”*.

Foi o Monsenhor Francesco Rossi, que conforme as instruções de Pierina, providenciou para que fosse esculpida a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística.

Pierina em 1.951 obteve uma audiência com o Papa Pio XII, onde ele disse a ela: *“Coragem, filha, esforça-te por corresponder da melhor forma a uma graça tão insigne e maravilhosa. Para isso te daremos a nossa especial Bênção Apostólica”*. E no final o Santo Padre com humildade disse: *“Por favor, filha, reze por nós”*.

O papa Paulo VI exortou o mundo a invocar Nossa Senhora com o título de “Rosa Mística”, bem como o Papa João XXIII.



“O reconhecimento canônico e definitivo ainda não veio, mas é de ter em conta o fato tranqüilizante de que seis bispos (entre eles o bispo diocesano, Dom Jacinto Tredici) e também o Papa Pio XII significaram, a tal propósito, grande interesse”.

Devemos ficar atentos e tomarmos cuidado quando as pessoas dizem que Nossa Senhora está aparecendo ou chorando em algum lugar, porque pode se tratar de uma farsa ou subjetivismo, e a Igreja é muito prudente, por isto demora tanto tempo para reconhecer legítima alguma aparição. Prova disto é esta aparição de Nossa Senhora a Pierina, que mesmo sendo verdadeira, e havendo já muitas provas de sua veracidade, até hoje não veio o reconhecimento definitivo da Igreja, apesar dos muitos pareceres favoráveis. Por isto pedimos ao Espírito Santo que nos de o discernimento para podermos

distinguir o que vem e o que não vem de Deus, para que assim não sejamos enganados.

#### **ORAÇÃO A NOSSA SENHORA ROSA**

**MÍSTICA:** Virgem Imaculada, Mãe da Graça, Rosa Mística, em honra do Vosso Divino Filho nos ajoelhamos diante de Vós a implorar a misericórdia divina: não por nossos méritos, mas pela vontade do Vosso Coração Maternal, nós Vos imploramos auxílio e graças, certos de que nos ouvireis.

#### **REZA-SE: AVE MARIA CHEIA DE GRAÇA.....**

Mãe de Jesus, Rainha do Santo Rosário, Mãe da Igreja, Corpo Místico de Cristo, suplicamos para o mundo, inflamado em discórdias, a graça da unidade e da paz e os favores que possam converter os corações de tantos filhos Vossos.

#### **REZA-SE: AVE MARIA CHEIA DE GRAÇA.....**

Rosa Mística, Rainha dos Apóstolos, concedei-nos floresçam à beira dos altares eucarísticos, numerosas vocações sacerdotais e religiosas, que, com a santidade de vida e o zelo ardente pelas almas, possam dilatar o Reino do vosso Filho Jesus no mundo inteiro. Enchei-nos também dos Vossos favores celestes.

#### **REZA-SE: Salve Rainha Mãe de misericórdia.....**

Nossa Senhora da Rosa Mística rogai por nós, que recorremos a vós!

#### **Fonte:**

<http://www.geocities.com/Heartland/Bluffs/6737/RosaMistica/RosaMistica.htm>  
<http://www.cristoevida.kit.net/rosamistica/rosamistica.htm/>  
[http://www.asj.org.br/aulas\\_detalle\\_livre.asp?cod\\_curso=62&codigo=1833#mariamistica](http://www.asj.org.br/aulas_detalle_livre.asp?cod_curso=62&codigo=1833#mariamistica)  
Livro: "Maria Rosa Mística - Montichiari - Fontanelle"- Edição Portuguesa-Alfons Maria Weigl

# **O SACRAMENTO DO BATISMO E O SEU SENTIDO REAL**

## **O Sacramento do Batismo**

O santo Batismo é o fundamento de toda vida Cristã, o pórtico da vida no Espírito e a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos incorporados a Igreja e feitos participantes de sua missão “O Batismo é o Sacramento da regeneração pela água na Palavra.”

### **Como é chamado este sacramento?**

Ele é denominado batismo com base no rito central pelo qual é realizado: batizar significa “mergulhar”, “imersão”. “O mergulho” na água simboliza o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, da qual com Ele ressuscita, como “nova criatura”. (2Cor 5,17; Cl 6,15).

Este sacramento também é chamado “O banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo” (Tit 3,5), pois ele significa e realiza este nascimento a partir da água e do Espírito, sem o qual “ninguém pode entrar no Reino de Deus” (Jo3,5)

“Este Banho é chamando iluminação, porque aqueles que recebem este ensinamento (catequético) tem o espírito iluminado...” depois de receber no Batismo o verbo, “a luz verdadeira que ilumina todo o homem” (Jô 1,9), o batizado “após ter sido iluminado” (Hb 10,32), se converte em “filho da luz” (1Ts 5,5,1) e em “luz” ele mesmo (Ef 5,8).

O batismo é o mais magnífico dom de Deus. Chamamo-lo de dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo e tudo o que existe de mais precioso. Dom, porque é conferido àqueles que nada trazem; graça, porque é dado até a culpados; Batismo, porque o pecado é sepultado na água; unção, porque é sagrado e régio (tais são os que são ungidos); iluminação, porque é luz resplandecente; veste. Porque cobre a nossa vergonha; banho, porque lava; selo, porque nos guarda e é o sinal do Senhorio de Deus.

### **O Batismo das Crianças**

Na linha de São Paulo, a Igreja sempre ensinou que a imensa miséria que oprime os homens e sua inclinação para o mal e para a morte são incompreensíveis, a não ser referindo-se ao pecado de Adão e sem o fato de que este nos transmitiu um pecado que por natureza nos afeta a todos e é “morte da alma”. Em razão desta certeza de fé, a Igreja



ministra o batismo para a remissão dos pecados mesmo às crianças que não cometeram pecado pessoal. Quando o Batismo das crianças se tornou amplamente a forma habitual da celebração deste sacramento, esta passou a ser um único ato que integra de maneira muito resumida as etapas prévias à iniciação cristã. Por sua própria natureza, o Batismo das crianças exige um catecumenato pós-batistal. Não se trata somente da necessidade de uma instrução posterior ao Batismo, mas do desabrochar necessário da graça batistal no crescimento da pessoa. E o lugar próprio do catecismo. Hoje em dia, portanto, em todos os ritos latinos e orientais, a iniciação cristã dos adultos começa desde a entrada deles no catecumenato, para atingir seu ponto culminante em uma única celebração dos três sacramentos: Batismo, Confirmação e Eucaristia. Nos ritos orientais a iniciação cristã das crianças começa no Batismo, seguido imediatamente pela Confirmação e pela Eucaristia, ao passo que no rito romano ela prossegue durante os anos de catequese, para terminar mais tarde com a Confirmação e a Eucaristia, ápice de

sua iniciação cristã. Por nascerem com uma natureza humana decaída e manchada pelo pecado original, também as crianças precisam do novo nascimento no Batismo, a fim de serem libertadas do poder das trevas e serem transferidas para o domínio da liberdade dos filhos de Deus, para a qual todos os homens são chamados. A gratuidade pura da graça da salvação é particularmente manifesta no Batismo das crianças. A Igreja e os pais privariam então a criança da graça inestimável de tornar-se filho de Deus se não lhe conferissem o Batismo pouco depois do nascimento. Os pais cristãos hão de reconhecer que esta prática corresponde também à sua função de alimentar a vida que Deus confiou a eles. A prática de batizar as crianças é uma tradição imemorial da Igreja. É atestada explicitamente desde o século II. Mas é bem possível que desde o início da pregação apostólica, quando “casas” inteiras receberam o Batismo, também se tenha batizado as crianças. Desde os tempos mais antigos, o Batismo é administrado às crianças, pois é uma graça e um dom de Deus que não supõe méritos humanos; as crianças são batizadas na fé da Igreja. A entrada na vida cristã dá acesso à verdadeira liberdade. Nos primeiros séculos, a Confirmação constitui em geral uma só celebração com o Batismo, formando com este, segundo a expressão de São Cipriano, um “sacramento duplo”. Entre outros motivos, a multiplicação dos batizados de crianças e isto ao longo do ano todo e a multiplicação das paróquias (rurais), (multiplicação) que amplia as dioceses, não permitem mais a presença do Bispo em todas as celebrações batismais. No Ocidente, visto que se deseja reservar ao Bispo a complementação do Batismo, se instaura a separação dos dois sacramentos em dois momentos distintos. O Oriente manteve juntos os dois sacramentos, tanto que a Confirmação é ministrada pelo presbítero que batiza. Todavia, este não o pode fazer senão com o “mýron” consagrado por um Bispo.

### **Crianças mortas sem o Batismo**

Quanto às crianças mortas sem Batismo, a Igreja só pode confiá-las à misericórdia de Deus, como o faz no rito das exéquias por elas. Com efeito, a grande misericórdia de Deus, “que quer que todos os homens se salvem” (1Tm 2,4), e a ternura de Jesus para com as crianças, que o levou a dizer: “Deixai

as crianças virem a mim, não as impeçais" (Mc 10,14), nos permitem esperar que haja um caminho de salvação para as crianças mortas sem Batismo. Eis por que é tão premente o apelo da Igreja de não impedir as crianças de virem a Cristo pelo dom do santo Batismo.

Quanto às crianças mortas sem Batismo, a liturgia da Igreja convida-nos a ter confiança na misericórdia divina e a orar pela salvação delas.

### **A graça do batismo**

Os diferentes efeitos do Batismo são significados pelos elementos sensíveis do rito sacramental. O mergulho na água faz apelo ao simbolismo da morte e da purificação, mas também da regeneração e da renovação. Os dois efeitos principais são, pois a purificação dos pecados e o novo nascimento no Espírito Santo.

### **Para a remissão dos pecados...**

Pelo Batismo todos os pecados são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais, bem como todas as penas do pecado. Com efeito, naqueles que foram regenerados, não resta nada que os impeça de entrar no Reino de Deus: nem o pecado de Adão, nem o pecado pessoal, nem as seqüelas do pecado, dos quais a mais grave é a separação de Deus.

No batizado, porém, certas conseqüências temporais do pecado permanecem, tais como os sofrimentos, a doença, a morte ou as fragilidades inerentes à vida, como as fraquezas de caráter etc., assim como a propensão ao pecado, que a tradição chama de concupiscência, ou o "incentivo do pecado". Deixada para os nossos combates, a concupiscência não é capaz de prejudicar aqueles que, não consentindo nela, resistem com coragem pela graça de Cristo. Mais ainda: "aquele que tiver combatido segundo as regras será coroado." (2Tm 2,5).

O Batismo não somente purifica os pecados, como também faz do homem "uma criatura nova" (2Cor 5,17), um filho adotivo de Deus que se formou "participante da natureza divina" (2Pd 1,4), membro de Cristo e co-herdeiro com ele (Rm 8,17), templo do Espírito Santo.

A Santíssima trindade dá ao batizado a graça santificante, a graça da justificação, a qual:

- torna-o capaz de crer em Deus, de esperar nele e de amá-Lo, através das virtudes teologais;

- Concede-lhe o poder de vive e agir a moção do Espírito Santos pelos seus dons; e,

- permite-lhe crescer no bem pelas virtudes morais.

Assim, todo o organismo da vida sobrenatural do Cristão, tem a sua raiz no Santo Batismo.

### **Incorporadas a igreja, Corpo de Cristo**

O Batismo faz-nos membros do Corpo de Cristo. "Somos membros uns dos outros" (Ef 4,25). O Batismo incorpora à Igreja. Das fontes batismais nasce o único povo de Deus da nova aliança, que supera todos os limites naturais ou humanos das nações, das culturas, das raças e dos sexos: "Fomos todos batizados num só Espírito para sermos um só corpo" (1Cor 12,13).

Os batizados tornaram-se "pedras vivas" para a "construção de um edifício espiritual, para um sacerdócio santo" (1 Pd 2,5). Pelo Batismo, participam do sacerdócio de Cristo, de sua missão profética e régia; "sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para sua luz maravi-

lhosa" (1Pd 2,9). O Batismo faz participar do sacerdócio comum dos fiéis.

Feito membro da Igreja, o batizado não pertence mais a si mesmo, mas àquele que morreu e ressuscitou por nós. Logo, é chamado a submeter-se aos outros, a servi-los na comunhão da Igreja, a ser "obediente e dócil" aos chefes da Igreja e a considerá-los com respeito e afeição. Assim como o Batismo é a fonte de responsabilidades e de deveres, o batizado também goza de direitos dentro da Igreja: de receber os sacramentos, de ser alimentado com a Palavra de Deus e de ser sustentado pelos outros auxílios espirituais da Igreja.

"Tornados filhos de Deus pela regeneração [baptismal], (os batizados) são obrigados a professar diante dos homens a fé que pela Igreja receberam de Deus" e a participar da atividade apostólica e missionária do povo de Deus.

### **Um sinal espiritual indelével...**

Incorporado em Cristo pelo Batismo, o batizado é configurado a Cristo. O Batismo sela o cristão com um sinal espiritual indelével ("character") de sua pertença a Cristo. Pecado algum apaga esta marca, se bem que possa impedir o Batismo de produzir frutos de salvação. Dado uma vez por todas, o Batismo não pode ser reiterado.

Incorporados à Igreja pelo Batismo, os fiéis receberam o caráter sacramental que os consagra para o culto religioso cristão. O selo baptismal capacita e compromete os cristãos a servirem a Deus em uma participação viva na sagrada liturgia da Igreja e a exercerem seu sacerdócio baptismal pelo testemunho de uma vida santa e de uma caridade eficaz[ag132].

O "selo do Senhor" ("Dominicus character-[ag134]") é o selo com o qual o Espírito Santo nos marcou "para o dia da redenção" (Ef 4,30). "O Batismo, com efeito, é o selo da vida eterna." O fiel que tiver "guardado o selo" até o fim, isto é, que tiver permanecido fiel às exigências de seu Batismo, poderá caminhar "marcado pelo sinal da fé", com a fé de seu Batismo, à espera da visão feliz de Deus - consumação da fé - e na esperança da ressurreição.

Aos pais e padrinhos cabe a missão de criar os filhos e afilhados na graça santificante da Santa Lei de Deus como manda a Santa Mãe Igreja, seguindo as determinações de Nosso Senhor Jesus Cristo. O compromisso é com o próprio Deus.

Notamos que a maioria pedem o batismo para os filhos por um simples ato social e às vezes por superstições, pois presumem que o ato de batizar é por mera proteção do batizado e muitos ainda incentivam escolhendo melhores datas como se houvesse diferentes proteções conforme o dia do batismo. Isto significa uma necessidade de vivência do verdadeiro Cristianismo que para isso é preciso conhecer e ter uma fé madura de acordo com a verdade. Começa aí o compromisso. É preciso buscar aprender e estar disposto a ensinar e encaminhar os filhos.

Vemos que esta falta de compromisso está trazendo conseqüências graves para as crianças, os jovens e os futuros cidadãos de amanhã, crescendo no total desinteresse de Deus. É bom lembrarmos que como batizados, que são os pais, padrinhos, familiares e comunidades cristãs, terão um peso diante de Deus pelo descaso com que tratam o seu próprio batismo e o batismo do seu próximo.

Precisamos enxergar que educar os filhos no Cristianismo é mostrar a eles o equilíbrio, ensinando a amar a Deus, ensinando a buscar os verdadeiros preceitos, os verdadeiros conceitos e dando-lhes ceno de limites e exigindo que realmente os coloquem em prática.

É preciso entender que se exigem responsabilidades com a vida a todos aqueles que fazem opção pela maternidade e pela paternidade. Tenho certeza que as famílias que buscarem viver o verdadeiro Cristianismo, ou seja, viver o seu batismo terão menores chances de serem desestruturadas. Além de contar com a graça do sacramento, a Verdade ensinada impõe limites. Aquele que renega as graças divinas vendo esses limites como imposições, com certeza renega o próprio Cristo e sofrerá as conseqüências nesta vida e na vindoura.

Vamos realmente amar ao Senhor Deus vivendo conforme Sua vontade e assim conduzir todos ao Pai de Bondade, louvando sempre a Deus com as nossas decisões. **Amém.**

Fonte: Catecismo da Igreja Católica

## *Mensagem*



Nesta Páscoa, o Senhor espera ansioso realizar sua ressurreição em nossas vidas, e que esta seja definitiva. São os nossos votos.

*Feliz Páscoa*



Informativo:

### **Instituto de Musica Santa Cecília**

Teclado - Contra-Baixo - Violão - Guitarra  
Bateria - Canto - Musicalização Infantil

Fones: (19) 3209-0744  
(19) 3213-0373

Contato: Priscila ou Daiane



Publicação e Edição:



Associação Filhos de Jesus e Maria  
www.afjm.org.br

Tiragem: 150 exemplares